

**A incrível traição da
Mulher do Ricardão**

GONCALO FERREIRA DA SILVA



A INCRÍVEL TRAIÇÃO DA MULHER DO RICARDÃO

Gonçalo Ferreira da Silva

Ricardão é um sujeito
sem mistério, sem segredo,
para conquistar mulheres
foi campeão logo cedo
deixando muitos maridos
pelas mulheres traídos
tristonhos, chupando o dedo.

O Ricardão não precisa
nem mesmo de profissão
pois não é só o tabaco
que as mulheres lhe dão
mas roubam os próprios maridos,
estes além de traídos
dão sustento ao Ricardão.

Ricardão para conquistas
sempre quis andar sozinho
cantando mulher alheia
lhe cobrindo de carinho
e sem provocar revolta
deixá-la depois, de volta
nos braços do maridinho.

Disse uma mulher na cama
com carinho ao seu marido:
— Só gosto do Ricardão
porque ele é divertido,
tudo que falo ele entende
e Ricardão só ofende
a quem se sente ofendido.

Dona Maria Caridosa
esposa do Ricardão
já sabia das façanhas
do marido garanhão.
Por incrível que pareça
não esquentava a cabeça
nem dava muita atenção.

Um dia disseram a ela:
Ricardão é traidor
pois com mulheres casadas
ele quer fazer amor
e aquela que não der morre
enquanto o marido corre
no mais horrendo pavor.

A mulher de Ricardão
dizia: — Aquela fulana
não sabe que meu marido
é um sujeito banana,
e vai entrar numa fria
porque mais dia menos dia
eu pego aquele sacana.

Certo dia Ricardão
saíu de casa contente
e começou as conquistas,
quando chegou novamente
dona Maria Caridosa
lhe exibiu uma rosa
que ganhara de presente.

Certo, dia já cansado
das conquistas de costume
Ricardão chegando em casa
sentiu estranho perfume
vindo do seu próprio leito.
Ricardão sentiu no peito
a sensação de ciúme.

Ricardão sentiu que pôs
a sua mão na combuca:
no corpo um formigamento,
na testa uma dor maluca
como se estivesse vendo
um troço duro nascendo
no alto da sua cuca.

Depois Ricardão pensou:
— O lombo dela é quem arde
se estiver me traindo
porque mais cedo ou mais tarde
no final do meu programa
vou matar em plena cama
o miserável covarde.

Ricardão está diante
do que não pode fingir,
uma dor que os maridos
têm medo até de sentir,
aquela sensação chata,
aquela dor que não mata
mas não lhe deixa dormir.

Ricardão falou sozinho:

— Só não posso é dar colher
e disse para um revólver:

— Você é pra quem tiver,
o infeliz pensamento,
o supremo atrevimento
de comer minha mulher.

Até que chegou ao ponto
em que Ricardão sabia
com certeza absoluta
que a mulher o traia.

Em conversação, em prosa
dona Maria Caridosa
habilidosa, escondia.

O mestre tempo, porém
se encarrega de tudo,
se anda pra todo mundo
por que não para ochifrudo?

Ricardão com a surpresa
ficou com a língua presa
incapacitado e mudo.

Simplesmente Ricardão
olhava e não entendia,
esmurrou o próprio rosto
pra saber se não dormia
porque quanto mais olhava
bem menos acreditava
naquela cena que via.

Tudo aconteceu por causa
dos caprichos do amor
dona Maria Caridosa
marcou com Miguel Pastor
num local onde o esposo
já tinha encontro amoroso
com Ana, no Hotel Primor.

Ricardão no Hotel Primor
chegou com Ana Maria
e foi exigindo logo
do rapaz da portaria.

— Meu caro amigo Amaral
quero um quarto de casal
não me interessa a quantia.

— Pois não — o porteiro disse
eu tenho um quarto arejado
de frente para montanha,
e justamente a seu lado
eu tenho outro apartamento
ocupado no momento
por um casal delicado.

— Isto não me interessa
eu quero é ser bem servido.
Não quero saber se outro
já está comprometido,
exigência só tem uma:
não quero de forma alguma
ser por nada interrompido.

— É claro — disse Amaral
fitando um pouco a mulher,
sou aqui na portaria
para o que der e vier,
todo prazer me conforta,
o senhor fechando a porta
faça dentro o que quiser.

Foi o que Ricardão fez
entrou e ficou despido,
Ana Maria também
arrancou fora o vestido
e depois que se deitaram
do outro quarto escutaram
um familiar ruído.

Ricardão se afastando
daquela mulher fogosa
aguçou bem os ouvidos
e ouviu voz carinhosa
e ficou feito uma fera,
a voz simplesmente era
de Maria Caridosa.

O que Ricardão sentiu
não há quem possa dizer
e na hora Ricardão
não tinha muito a fazer
pois foi muito de repente
e o seu crânio descrente
não acreditava entender.

Ana Maria assustada
com tamanha reação
limitou-se a perguntar:
Que é isto, Ricardão?
De repente ficou louco,
juro que entendo pouco
as coisas do coração.

Ana Maria, entretanto,
mulher de língua ferina,
percebeu não ser estranha
aquela voz masculina,
aí disse com furor:
se for de Miguel Pastor
hoje aqui tudo termina.

Aí disse a Ricardão:
— Nem que saia daqui morta
vamos arrombar agora
aquela maldita porta,
não vamos fazer teatro,
vamos saber de nós quatro
quem tem a vida mais torta.

Ricardão ouvindo disse:
— Meu idolatrado amor
não diga que neste quarto
está o Miguel Pastor,
este miserável santo,
espere, querida, enquanto
eu mato este traidor.

Com violência sem nome
jogaram a porta no chão
mas a metade da porta
despencou sobre o colchão,
o trabalho que Maria
junto com Miguel fazia
não teve interrupção,
Ricardão tentou mandar
para o céu Miguel Pastor
por trai-lo com Maria.
Miguel disse igual ator:
— Com Ana você fazia
o que eu fiz com Maria
tudo em nome do amor.

Maria Caridosa disse:
— Está tudo muito bem,
nós todos estamos quites
pois ninguém é de ninguém,
isto é só em hora vaga,
chifre com chifre se paga
podem se deitar também.

Dali para frente os quatro
ficaram com a porta aberta
num convívio de amigos
sem parar de hora certa,
em cima da mesma cama,
fizeram longo programa
numa transação esperta.

FIM

8800

**** VISITEM A EXPOSIÇÃO ****

LITERATURA VIVA

DO POETA

Gonçalo Ferreira da Silva

**{ NA FEIRA NORDESTINA DE SÃO
CRISTÓVÃO.**

**Um Milhão de Exemplares Vendidos
em Três Continentes**